

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: C.M.

Class.: 51

Data: 01.01.69

Pg.: \_\_\_\_\_

### ATROARIS MUDAM DE CASA PARA FUGIR DOS INTRUSOS

Depois do infeliz encontro com a missão do padre Calleri, os índios Atroaris, para fugir à curiosidade de outros brancos, mudaram de maloca, instalando-se provisoriamente em uma clareira aberta na mata, a 12 quilômetros de sua antiga moradia, a Maloca da Esperança, onde foram mortos todos os membros da expedição.

Esta nova moradia foi descoberta pelos oficiais do PARA-SAR, que sobrevoaram o local, em companhia do sertanista Peret, da Funai, e do mateiro Álvaro (o único sobrevivente da missão Calleri), que em vôo baixo reconheceram o cacique Xamaroá, que estava no centro do terreno, brandindo seu arco para cima, em direção ao helicóptero.

A nova maloca, construída a apenas 12 quilômetros da antiga, fica próxima de um pequeno igarapé, onde os índios apanham água, no centro de uma clareira, recém-aberta na mata, em forma circular. No meio do terreno, foram construídos sete "tapiris", pequenas palhoças que servem provisoriamente de habitação. A derrubada da mata, a machado, exigiu um grande trabalho dos índios, pois as árvores são enormes e a vegetação muito cerrada.

#### PROVISÓRIA

O sertanista Peret, grande conhecedor da vida indígena, acredita — e esta é também a opinião dos oficiais do PARASAR — que os atroaris não pretendem fixar-se definitivamente neste novo local, porque não trataram de iniciar nenhuma nova plantação. A alimentação trazem da Maloca da Esperança — de denominação dada pelo padre Calleri — de onde trazem abacaxi, banana, mamão, cará e mandioca. Lá possuem uma grande e viçosa plantação.

Outro fato que leva a acreditar que eles voltarão para a sua antiga morada, é que quando foram vistos não haviam ainda iniciado

O sertanista Peret acha que os índios não gostariam de trocar sua antiga residência, em um lugar mais bonito, com plantação já formada e com água em abundância, fornecida pelo igarapé Santo Antônio, formador do Rio Uatumã.

#### VISAO DO ALTO

Os oficiais do PARASAR viram a nova aldeia dos atroaris, alguns dias antes de localizarem os restos da expedição do padre Calleri, mas só agora divulgam a notícia.

Eles sobrevoavam a região em busca de indícios da expedição, quando deram com a clareira. Os índios surpreendidos com a visita inesperada, saíram correndo para o meio do mato; ficando apenas o cacique (que os índios chamam de capitão) Xamaroá. Voando mais baixo, o mateiro Álvaro reconheceu o cacique, que no centro da maloca brandia o seu arco para cima. O sertanista Peret, viu neste ato do cacique, um gesto de valentia, como se quisesse dizer: "Fomos nós mesmo que matamos o padre e estamos dispostos a matar outros intrusos que surgirem." Mas quando o helicóptero passou em vôo rasante para observar maiores detalhes

Realizando um sonho e uma viagem ao Maracá, — logo após a morte de Vasco da Gama — logo assim que deixou o tal sonho. Arrinou que

BRIGADO (Tanjug) Este despertando interesse nos meios dos trabalhos do Borislav Markovic, cien